

Aula 32B - Problemas sociais urbanos

Tarefa: Lista 32B

Aprofundamento:

Ilha das Flores:

<https://www.youtube.com/watch?v=eUEfBLRT37k>

Arquitetura da exclusão:

<https://www.youtube.com/watch?v=nUZBkMDm8zU&t=711s>

Entre Rios: <https://www.youtube.com/watch?v=Fwh-cZfWNlc&t=819s>

Ficha Resumo

PROBLEMAS SOCIAIS URBANOS

a) Macrocefalia: Grande concentração populacional e econômica em poucos pontos da rede urbana.

- Ocorrem em cidades que cresceram rápida e desordenadamente
- A rede urbana é constituída majoritariamente de grandes e pequenas cidades (poucas cidades médias)
- Fenômeno típico de países emergentes e subdesenvolvidos
- Brasil: São Paulo e Rio de Janeiro a partir da década 1970 = milagre econômico
- Os problemas ameaçam a capacidade dessas metrópoles de continuarem a exercer a função de comando da economia nacional.

b) A questão das moradias

- Aumento da procura = preços elevados
- Déficit habitacional = quando não há moradias suficientes para atender à população.
- Resultado: a proliferação de moradias insalubres (cortiços e favelas) ou até a ausência da moradia com pessoas morando sob pontes, viadutos, marquises e nas ruas.

| Verticalização | Horizontalização |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> - Aumento do número de prédios - Áreas centrais e valorizadas | <ul style="list-style-type: none"> - Espreadimento para áreas distantes menos valorizada ou que deveriam ser APA (área de preservação ambiental) |
| <p>Problemas: Ilha de calor; aumento da circulação de carros e pessoas; pressão sobre a rede de água e esgoto.</p> | <p>Problemas: prejuízos ambientais; dificuldades de transporte e acesso a serviços.</p> |

- Espaço como mercadoria: Projeto do mercado + poder público (que se aproveita) = População em busca do sonho da casa própria → comunidade pressiona o poder público para a instalação de serviços urbanos essenciais e por benfeitorias → empresas privadas de transporte público lucram com a implantação de novas linhas de ônibus agindo em comum acordo com o mercado imobiliário.

c) Favelização

| Subúrbio | Favelas |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> - Espaço que cerca uma cidade - Baixa densidade de ocupação - Pequenas propriedades agrícolas, - Condomínios de luxo - Estádios - Parques - Empreendimentos que busquem mais espaço - É, portanto, situação intermediária entre cidade e campo e não uma condição socioeconômica! | <ul style="list-style-type: none"> - Conotação política, econômica e social - Loteamentos clandestinos - áreas mais centrais, - Concentra a população de baixa renda. |

| Favelas | Cortiços |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> - Construções precárias (em infraestrutura, equipamentos urbanos, regularização) - Marcada pelas ausências - RJ: ocupam os morros em vários pontos da cidade - SP: ocupam avenidas marginais | <ul style="list-style-type: none"> - Habitações coletivas - Geralmente em áreas desvalorizadas - Próximo aos centros das cidades ou a bairros mais antigos. - O nº de moradores é muito superior ao que seria adequado |

| FAVELAS NO MUNDO | FAVELAS NO BRASIL |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> - África Subsaariana: mais de 60% da população vive em condições precárias - Sul da Ásia: mais de 40% - Leste Asiático: quase 40% - Sudeste Asiático: aproximadamente 30%, - América Latina: pouco menos de 30% | <p>Censo de 2010*</p> <ul style="list-style-type: none"> - 6 329 aglomerados subnormais (considerando apenas aqueles com 51 habitações ou mais) - 6% da população brasileira - SP: 2 087 (1 020 estavam só na capital). - 2019 levantamentos apontam para o crescimento do número de aglomerados subnormais de 6 329 em 2010 para 13 151 em 2019, distribuídos em 734 municípios (frente 323 em 2010). |

** IBGE considera os **aglomerados subnormais** = habitação que apresente precariedades em relação a seus aspectos

urbanísticos ou à oferta de serviços públicos passou a ser chamada dessa forma. São aglomerados sem coleta de lixo, água tratada, divisão formal dos lotes ou títulos de propriedade.

d) Segregação socioespacial: Separação da população no espaço urbano segundo o nível de renda

Pobre x Rico = divisão feita pelo mercado imobiliário.

- Condomínios fechados têm sido utilizados como ilhas de habitação de elite.

- São verdadeiros “enclave fortificado”: espaço privada que regula a circulação. É símbolo de status e exclusividade.

| e) Gentrificação | |
|-----------------------------|--|
| Definição | Processo de refuncionalização e elitização de antigas áreas degradadas dos centros metropolitanos |
| Contexto | Foi primeiramente reconhecido nas metrópoles europeias, particularmente em Londres, tendo iniciado nos anos 1960/70 e se expandindo para o mundo a partir dos anos 1980 |
| Causas/Consequências | <p>Consiste na expulsão de população de baixa renda dessas áreas para setores periféricos das cidades, de modo que as áreas refuncionalizadas passam a ser ocupadas por novas atividades comerciais e de serviços, bem como pelas elites de mais alta renda.</p> <p>É valorização espacial conduzido pelo mercado imobiliário.</p> <p>É um processo que elitiza ou enobrece a área acirrando a segregação socioespacial na cidade.</p> |
| Exemplos | Williamsburg, em Nova York, e Friedrichshain, em Berlim. No Brasil, os bairros da Vila Madalena, em São Paulo, e da Lapa, no Rio de Janeiro. |

f) Arquitetura Hostil

Fonte: Jornal Nexo

<https://www.nexojournal.com.br/expresso/2021/02/03/O-que-%C3%A9-arquitetura-hostil.-E-quais-suas-implica%C3%A7%C3%B5es-no-Brasil>



- Chamada também de “*design desagradável*”, “*arquitetura antimendigo*” e “*arquitetura hostil*”

- A estrutura de espaços urbanos pode discriminar e segregar certos indivíduos! Como?

- Com cercas elétricas, arames farpados, grades no perímetro de praças e gramados, bancos públicos com larguras inferiores ao recomendado pelas normas de ergonomia, bancos curvados ou ainda assumindo geometrias irregulares, lanças em muretas e guarda-corpos, traves metálicas em portas de comércios, pedras em áreas livres, gotejamento de água em intervalos estabelecidos sob marquises para impedir a presença de pessoas em situação de rua

- Contexto: década de 1990, nas gestões de um desenho urbano que sugere que cidadão que tem direito a cidade é somente aquele que trabalha/consome.

- Pandemia: Segundo dados do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), a população em situação de rua cresceu 140% desde 2012, totalizando quase 222 mil brasileiros em março de 2020. O impacto da pandemia nas cidades também expôs a crise da moradia no Brasil.

g) Mobilidade = capacidade de fluidez

- Uso do transporte individual = carro e moto

- Problemas: poluição e congestionamento

- Transporte coletivo: acessível, eficiente e seguro.



- a) aumentou, discretamente, na Alemanha, graças à estabilidade econômica do país.
- b) diminuiu, sensivelmente, no Brasil, em função das altas taxas de juros para o financiamento de autoveículos.
- c) manteve-se alta nos Estados Unidos, no Japão e na França, apesar da reconhecida qualidade do transporte público desses países.
- d) diminuiu na Argentina e na Coreia do Sul, em decorrência da recessão econômica que atingiu esses países.
- e) manteve-se baixa na Itália, apesar de fortes investimentos na indústria automobilística.

FUVEST 2015- Considere que a motorização de um país constitui um importante indicador para o planejamento dos transportes e da mobilidade urbana. Esse indicador pode ser obtido, por exemplo, com base na relação entre o número de habitantes e o de autoveículos, tal como expresso no gráfico abaixo. Destaque-se o fato de que, quanto menor essa relação, maior a motorização de um país.



Anuário da Anfavea 2014. www.anfavea.com.br. Acessado em 28/08/2014.

Com base no gráfico e em seus conhecimentos, é correto afirmar que a motorização

Bons Estudos,